

seminário de investigação em escultura e estudos artísticos

Faculdade
de Belas Artes
Lisboa

Seminário
3 junho, 2022
09h00
Sala 3.61

Exposição
30 a 3 de Junho, 2022
14h00 — 17h00
Sala 2.30

*research seminar
in sculpture
and Artistic Studies*

b
—
a

cieba

belas-artes
ulisboa

III

INSTITUTO
DE HISTÓRIA
DA ARTE



VICARTE
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO
E ARQUIVOS



Seminário de investigação em escultura e estudos artísticos.
Research seminar in sculpture and artistic studies.

6/3/2022

Faculdade Belas Artes da Universidade de Lisboa.
3 junho 2022

O artesanato e a escultura popular em barro.

Arte sentida ou arte pensada?

O caso de estudo da Aldeia da Terra

Clay craft and popular sculpture.

Art through feeling or art through thought?

A case study: Aldeia da Terra

Autor: Paulo Tiago Cabeça

Orientadores:

Luis Filipe Soares Afonso

Manuel Francisco Soares do Patrocínio

Esta apresentação é parte integrante da tese em história de arte em investigação: *O "Artesanato" como processo criativo: o exemplo da Barrística. Contributo para uma reflexão sobre a criatividade.*

Paulo Tiago Cabeça
Paulo Tiago Cabeça
Mestre em artes. Doutorando História de arte.
Investigador integrado CHAIA, Artista plástico, Artesão.
FCT- HERITAS Ref: PB/BD/151132/2021
HERITAS [PhD] ESTUDIOS DE PATRIMONIO

HERITAS HERITAS
Estudo de Património

PD + F PROGRAMAS DE DOUTORAMENTO FCT

CHAIA
CENTRO DE HISTÓRIA DA ARTE
E INVESTIGAÇÃO ARTÍSTICA

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
UNIVERSITY OF EVORA

Resumo

- O barro, como material de escultura, também é usado como meio de expressão e terapia psicológica.
- Grande parte da arte popular criativa, tem uma componente subconsciente, na sua criatividade, que "mostra o artista" e como este sente os temas (Cabeça, Paulo et al. 2020).



Cerâmica desde o paleolítico

- Há evidências da produção de figuras cerâmicas de animais e humanos, especialmente figuras femininas de “Vênus” (Miroslav Kralik, et al., 2002) ao longo de mais de 30.000 anos, remontando à era paleolítica



A definição de arte popular

- A definição de Arte Popular (Leal, João, 2002) parte de António de Vasconcelos a partir da década de 1880.
- Mais tarde Vergílio Correia equipara o povo inculto ao homem primitivo.
- Arte popular seria derivada da arte primitiva “a arte do homem Inculto, (...) desamparado de escolas” (Leal, João. 2002. pp.251-280)



Século XVIII

- Consolidação da introdução dos Presépios - referidos por vezes como “Curiozidades” - em cerâmica, sobretudo por influencias italianas.
- O humilde barro, material menor de trabalho e transição, começa também a ser considerado material de obra-prima.
- Machado de Castro, no que se pode considerar um lamento pela condescendencia, refere: “Não faltará quem diga ser insignificante, e ridículo, o trabalho de Prezepios”*



O projeto “Aldeia da Terra”

- Aldeia da Terra (Cabeça, Paulo. 2018) foi uma exposição plástica em forma de parque temático de 3000m², com mais de quatro mil peças de cerâmica esculptórica.
- Localizado ao ar livre em Arraiolos, distrito de Évora, Portugal representava uma aldeia de barro em miniatura, caricaturada, com personagens, casas, veículos, quotidianos e idiossincrasias.
- Este projeto implementado com apoio de fundos comunitários esteve aberto ao público entre 2011 e 2017.
- Foi declarado de *interesse cultural* pelo Ministério da Cultura, tendo sido visitado, durante este período, por mais de sessenta mil pessoas.
- Elaborado com propósitos culturais, turísticos e comerciais seria considerado um projeto calculado e racionalmente “pensado”.



O Projeto “Da terra ao céu”

- Ao contrário do projeto *Aldeia da Terra* este “Da terra ao céu” tentava replicar o início do percurso autodidata e artístico, no barro, do autor (Cabeça, P. 2018).
- Foi entendido como uma abordagem de expressão visceral e emocional.
- Entendeu-se que se caracterizava por um estado elevado de criatividade que era aparentemente intuitivo.
- Seria assim um projeto espontâneo, e portanto “sentido”.



Arte pensada ou arte sentida?

- Arte popular, fenômeno pensado ou sentido?
- Projeto **Aldeia da Terra**: calculado, racional, cultural, comercial, pensado.
- Projeto **Da terra ao céu**: intuitivo, emotivo, visceral, espontâneo, sentido.



Paralelos com o paleolítico

- “Da terra ao céu” podia ser um paralelo com a arte do paleolítico.
- “A invenção da tecnologia cerâmica na Europa foi associada à fabricação de estatuetas femininas e animais no (...) gravetiano” Budja M. (2006)
- Tema comum: corpo humano e o feminino.
- Manifestações do subconsciente.
- Sem intenção explícita de ser arte.





O mesmo tema separado por milénios

- A forma feminina pode estar associada a questões de procriação, sexo, território e, conseqüentemente, poder, vitalidade, continuidade genética e sobrevivência da espécie.
- Estas podem ser ansiedades existenciais, geneticamente gravadas nos seres vivos como um reflexo.
- Isso poderia fornecer uma explicação para duas manifestações de um mesmo tema comum serem expressas com milénios de diferença

Na experiência da *Aldeia da Terra* e de administrar um negócio, tempo era dinheiro.

Ganhando a vida com arte, exigia-se uma abordagem por vezes mais reativa que racional.

A pressão de produzir originais era grande.

O estado elevado de criatividade é quase instintivo.

O autor agarra pedaços de ideias flutuando que são imediatamente incluídas no processo criativo.

Pensar ou reagir?





Criatividade

Kampylis e Valtanen (2010) argumentam que existem atualmente 42 definições diferentes para o que descrevem como “o fenômeno complexo da criatividade humana”.

Vimos em Cabeça, P. (2021, b) que os animais também demonstram uma medida de criatividade que utilizam para garantir a sobrevivência com uso mais eficiente possível de recursos.

Com referência aos animais, Plucker & Beghetto, (2004) afirmam que "toda a teoria da criatividade em humanos é aplicada ponto a ponto à criatividade animal (...) eliminando as partes que não se aplicam".



Incubação inconsciente

No projeto Aldeia da Terra entrou-se num modo de trabalho e de produção instintivamente mecânico, alterando intuitivamente os detalhes de cada obra que se produzia, dando assim origem a algo novo.

A forma como a criatividade parecia surgir, geralmente espontânea, sem intervenção consciente, é descrita por Andreasen N.C. (2011).

O processo também é descrito em alguma literatura (Gleitman, Fridlung & Reisberg, 2014a) como *incubação inconsciente*. Muitas das peças criadas expressavam esta incubação.



Arte no barro em psicoterapia

É reconhecido que a arte é uma ferramenta terapêutica usada na psicoterapia.

Vários trabalhos sobre a arte, como expressão de sentimentos e catarse emocional em processos terapêuticos, elucidam essa realidade.

“instrumento de catarse na expressão de sentimentos, pensamentos, ideias, fantasias, traumas e comportamentos emocionais mal articulados que impelem o indivíduo a caminhar para o autoconhecimento e a cura ou controle de uma doença ou distúrbio”. (Aragão, S. R., 2015)

Focado no projeto racionalizado e pensado da Aldeia de Terra, durante um período de dois anos, o autor praticamente não tinha distrações do trabalho criativo, dia após dia, semana após semana, mês após mês.

Assim, produziu centenas, talvez milhares de peças, que eram guardadas para a inauguração do parque temático Aldeia da Terra, que estava prevista para 2011.

Constatou no final que as obras de arte produzidas não seriam apenas o produto do pensamento consciente ou da reflexão calculada. Eram de facto porventura também o produto do sentimento e da visceralidade.

O transe criativo



Revelações

Percebemos que o mundo criativo da *Aldeia da Terra*, pela forma como se desenvolveu, e porque parece possuir características semelhantes a fenômenos intemporais da autoexpressão humana, poderia representar expressão do subconsciente e dos sonhos, podendo ter envolvido mais do que apenas criatividade consciente.

Algumas imagens das obras que fizeram parte do projeto podem fornecer pistas sobre a natureza da catarse produzida.

Podemos suspeitar de que este possa ser o caso no campo da arte popular em geral.



Podemos suspeitar que a necessidade de autoexpressão é talvez uma das principais forças motrizes inerente à criatividade.

A arte pensada e consciente pode ser de facto o que disfarça a arte sentida e subconsciente, a substância de nossas ansiedades.

Assim somos levados a concluir que a arte popular não será porventura apenas de natureza racional, consciente, pensada. Por outro lado talvez não seja também apenas intuitiva, visceral ou sentida.

Em última análise, pode ser uma dialética entre todos esses aspetos.

Conclusão



Referências

- Andreasen N. C., (2011), A Journey into Chaos: Creativity and the Unconscious. In 'Brain, Mind and Consciousness: An International, Interdisciplinary Perspective' (A.R. Singh and S.A. Singh, eds.), MSM, 9(1), pp. 42-53.
- Aragão, Soraya Rodrigues. 2015. Art as an expression of feelings and emotional catharsis in therapeutic processes. *Psicologia.pt*. Accessed on March 14, 2019. Available at http://www.psicologia.pt/artigos/ver_opiniao.php?codigo=AOP0370
- Budja, Mihael (2006). The transition to farming and the ceramic trajectories in Western Eurasia - from ceramic figurines to vessels. Department of Archaeology, Faculty of Arts, University of Ljubljana. Accessed on February 19, 2019. Available at http://www.academia.edu/2375716/The_transition_to_farming_and_the_ceramic_trajectories_in_Western_Eurasia_from_ceramic_figurines_to_vessels
- Cabeça, Paulo. 2018. Uma nova abordagem à barrística portuguesa: a influência do projeto "Aldeia da Terra" na conceção de uma nova linguagem artística. Tese Mestrado. Universidade de Évora. <http://hdl.handle.net/10174/23337>
- Cabeça, Paulo; Rodrigues, Paulo; Carolo, Mariana. 2020. A criatividade como processo do consciente e subconsciente na Arte. A Barrística como caso de estudo. In *Antologia de Ensaios LABORATORIO COLABORATIVO: Dinâmicas Urbanas, Património, Artes*. VI Seminário de Investigação, Ensino e Difusão. Publisher: DINÂMIA'CET-ISCTE. Pp. 295. <http://hdl.handle.net/10071/20764>
- Cabeça, Paulo. 2020. Creativity. A biological weapon? Repositório da Universidade de Évora. <http://hdl.handle.net/10174/29711>
- Gleitman, H., Fridlund A., Reisberg D. 2014. *Psychology, psychology*. Calouste Gulbenkian Foundation. 10th Edition. p.547.
- Kamylyis, Panagiotis & Valtanen, Jury. (2010). Redefining Creativity - Analyzing Definitions, Collocations, and Consequences. *Journal of Creative Behavior*. 44. 191-214. 10.1002/j.2162-6057.2010.tb01333.x.
- Leal, João (2002). Metamorfoses da arte popular: Joaquim de Vasconcelos, Vergílio Correia e Ernesto de Sousa. *Etnográfica*, Vol. VI (2), pp. 251-280. Accessed on January, 17 2022. Available at <https://run.unl.pt/handle/10362/4319?mode=simple>
- Miroslav Kralik, Vladimir Novotny. Martins Oliva. 2002. Fingerprint on the Venus of Dolni Vestonice I. *Anthropologie*. XL/2
- * Missiva a destinatário indeterminado, conforme referido por Alexandre Nobre Pais em O labirinto da memória. In: Faria, Miguel Figueira. (2014). Machado de castro: da utilidade da escultura. *Caleidoscópio*.
- PLUCKER, J. A., BEGHETTO, R. A., & DOW, G. T. (2004). Why isn't creativity more important to educational psychologists? Potentials, pitfalls, and future directions in creativity research. *Educational Psychologist*, 39(2), 83-96.

